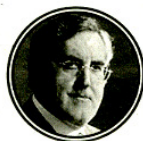


## Opinião

REIS CAMPOS



### *Desemprego não pode ser “ajuste de contas”*

ESCRITÓRIO VITÓRIA

DEPOIS DE TER OUVIDO o primeiro-ministro justificar as medidas apresentadas ao país, considero incompreensível que o desemprego no sector da construção e do imobiliário seja encarado como uma inevitabilidade, que apenas surpreendeu por acontecer mais cedo do que o esperado.

A perda de emprego de 110 mil trabalhadores, nos últimos 12 meses, nunca pode ser vista como um mal necessário, por isso há que ter consciência que está em causa uma actividade que ao longo dos anos, não só para o nosso país, mas também para a generalidade dos países desenvolvidos, tem sido o motor da economia.

É por isso que, uma vez mais, alerta para as consequências de uma política que, de forma deliberada, tem sido responsável pela destruição de um sector que representa um quinto do PIB e que assegura ainda 650 mil empregos. Portugal não pode manter-se à margem das recomendações da Comissão Europeia que, no passado dia 31 de Julho, apontou a importância das actividades da construção e do imobiliário, enquanto instrumento propulsor da criação de emprego e do crescimento sustentável da economia em geral e não serão soluções isoladas como a descida da TSU que irão evitar o desaparecimento diário de 29 empresas e de 436 postos de trabalho.

É fundamental ter bem presente que, neste momento, o que está em causa não é o risco de chegarmos a uma taxa de desemprego de 17%, mas sim a certeza de, se nada for feito, atingirmos os 20%.

*Presidente da Confederação Portuguesa da Construção e do Imobiliário*